

# O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: CONTRIBUIÇÃO DA ESF, ATENDIMENTO INTEGRAL E CONHECIMENTO, UMA REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Assunção da Cunha<sup>1</sup>  
Mayara Faria de Moraes<sup>2</sup>

CUNHA, A. A. da.; MORAES, M. F. de. O pré-natal odontológico: contribuição da ESF, atendimento integral e conhecimento, uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 671-680, set./dez. 2022.

**RESUMO:** O pré-natal odontológico vem sendo alvo de ações estratégicas na atenção básica. É necessária a compressão que a mulher em período gestacional necessita de cuidados bucais, por esse fato o pré-natal necessita de reforços para o estabelecimento efetivo na atenção básica de forma a ser desmistificado na odontologia, e possibilitar que o cirurgião-dentista possa ser integrado com as ações voltadas para a saúde gestacional. Diante disso objetiva-se relatar sobre o pré-natal odontológico, e abordar sobre a contribuição da Estratégia Saúde da Família (ESF) nesse contexto, atuação multidisciplinar, e importância da educação e capacitação para desmistificação do atendimento a gestantes. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo, portal BVS e Google Acadêmico. É visto ainda há baixa adesão das gestantes ao atendimento odontológico, embora haja uma notória representação da ESF na universalização desse cuidado. A equipe multidisciplinar no atendimento de gestantes parece colaborar para a motivação do atendimento, e fundamentar ações estratégicas interdisciplinares. Ainda é importante ressaltar que o conhecimento sobre os aspectos norteadores da gestação tem papel fundamental para desmistificar o atendimento odontológico e preparar os profissionais. Infere-se que o pré-natal odontológico vem ganhando expressividade, onde as ações da ESF, a atuação da equipe multidisciplinar e a ampliação do conhecimento acerca do assunto podem influenciar positivamente para a adesão desse grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal; Odontologia; Estratégia Saúde da Família.

## THE DENTAL PRE-NATAL: ESF CONTRIBUTION, COMPREHENSIVE CARE AND KNOWLEDGE, A REVIEW OF THE LITERATURE

**ABSTRACT:** Dental prenatal care has been the target of strategic actions in primary care. It is necessary the compression that women in gestational period need oral care, for this reason prenatal care requires reinforcements for the effective establishment in primary care in order to be demystified in dentistry, and enable the dentist to be integrated with actions aimed at gestational health. Therefore, the objective is to report on dental prenatal care, and to address the contribution of the Family Strategy Health (ESF) in this context, multidisciplinary work, and the importance of education and training to demystify the care for pregnant women. For this, a bibliographic survey was carried out in the electronic databases Scielo, BVS portal and Google Scholar. It is seen that there is still low adherence of pregnant women to dental care, although there is a notorious representation of the ESF in the universalization of this care. A multidisciplinary team in the care of pregnant women seems to collaborate to motivate care, and to fundamentalize interdisciplinary strategic actions. It is also important to emphasize that knowledge about the guiding aspects of pregnancy has a fundamental role to demystify dental care and prepare professionals. It is inferred that prenatal in the dentistry has been gaining expressiveness, where the actions of the ESF, the performance of the multidisciplinary team and the expansion of knowledge on the subject can lead positively to the adhesion of this group.

---

DOI: [10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8516](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8516)

<sup>1</sup> Pós-graduada em Saúde Pública com ênfase em Estratégia e Saúde da Família (ESF). Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). E-mail: [amandaascun@gmail.com](mailto:amandaascun@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-graduada em Atenção à Saúde da Criança e do adolescente. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
E-mail: [mayara.f.moraes@hotmail.com](mailto:mayara.f.moraes@hotmail.com)

**KEYWORDS:** Prenatal care; Dentistry; Family Health Strategy.

## **LA ATENCIÓN PRENATAL ODONTOLÓGICA: CONTRIBUCIÓN DEL ESF, LA ATENCIÓN INTEGRAL Y EL CONOCIMIENTO, UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

**RESUMEN:** La atención prenatal dental ha sido objeto de acciones estratégicas en la atención primaria. Es necesario que la mujer en el período de gestación necesite cuidados bucales, por lo que el prenatal necesita refuerzos para el establecimiento efectivo de la atención básica de forma que sea desmitificado en la odontología, y que la cirugía-dentista pueda integrarse con las acciones volcadas a la salud gestacional. Por ello, el objetivo es informar sobre la atención prenatal odontológica y abordar la contribución de la Estrategia de Salud Familiar (ESF) en este contexto, la actuación multidisciplinar y la importancia de la educación y la formación para desmitificar la atención a las embarazadas. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico en las bases de datos electrónicas Scielo, portal BVS y Google Acadêmico. Aún así, se observa una baja adhesión de las gestantes a la atención odontológica, aunque hay una notable representación del FSE en la universalización de este cuidado. El equipo multidisciplinar en la atención a la mujer embarazada parece colaborar a la motivación de los cuidados, y basar las acciones estratégicas interdisciplinarias. También es importante destacar que el conocimiento de los aspectos orientativos del embarazo desempeña un papel fundamental en la desmitificación de la atención odontológica y la preparación de los profesionales. Se infiere que el prenatal odontológico viene ganando expresividad, donde las acciones de la ESF, la actuación del equipo multidisciplinario y la ampliación del conocimiento sobre el tema pueden influir positivamente en la adherencia de este grupo.

**PALABRAS CLAVE:** Prenatal; Odontología; Estrategia de Salud Familiar.

---

### **1. INTRODUÇÃO**

As ações e serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) obedecem às diretrizes, das quais podemos mencionar a universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade (BRASIL, 1990). A Estratégia Saúde da Família (ESF) vem sendo proposta pelo Ministério da Saúde (MS) como modelo de assistência para atenção básica, incorporando como princípio essas diretrizes, a fim de ampliar o impacto e resolutividade na situação de saúde populacional, e possibilitar uma relação de custo e efetividade relevante (BRASIL, 2012). Essa modalidade tem como objetivo a promoção, proteção e recuperação da saúde, e objetiva a compreensão ampla do processo saúde-doença. Dentro do abrangente da ESF é importante salientar a vinculação da Equipe de Saúde Bucal (ESB) que foi proposta pelo Ministério da Saúde, onde inclusão se deu através da Portaria 1.444 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000). Esse avanço na atenção primária representa a possibilidade da criação de um espaço de relações a serem construídas para a orientação do trabalho e a atuação da saúde bucal no contexto dos serviços de saúde.

As equipes de saúde bucal na atenção básica têm por atribuições realizar o cuidado da área adstrita, ações de atenção integral que visem garantir a promoção, prevenção e reabilitação, e quando necessário, o encaminhamento de pacientes para outros níveis de complexidade crescente, além de participar das atividades de avaliação e planejamento de ações, e alimentar os sistemas de informação (BRASIL, 2012). A saúde da mulher, e nesse contexto, a saúde da gestante são alvos frequentes de ações estratégicas e priorizados na atenção à saúde.

Em 2020, as ações para o incentivo de pagamento por desempenhos relativos à atenção primária incluem, dentre outras, atuações voltadas para a saúde da mulher e o pré-natal. A Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado se tornou um dos sete indicadores do pagamento por desempenho para o ano de 2020 (BRASIL, 2019). Esses indicadores são ferramentas que auxiliam no monitoramento, identificação e avaliação de ações, onde é possível a identificação de áreas de risco e evidenciação de tendências.

O atendimento odontológico durante a gestação ainda é uma abordagem que precisa ser desmistificada. É possível observar que com a modernização da odontologia, o atendimento da gestante pode ser realizado sem maiores problemas. Porém, apesar do progresso evidente científico e tecnológico na odontologia, a saúde bucal das gestantes ainda precisa de atenção (DA SILVA *et al.*, 2020).

É necessária a compreensão que a mulher em período gestacional pode e deve passar por acompanhamento odontológico visando minimizar possíveis problemas bucais (MOREIRA *et al.*, 2015). Manifestações bucais como a cárie e doença periodontal são mais comuns e podem influenciar o curso da gestação, embora a gravidez em si não seja a principal responsável pelas afecções (LOPES; PESSOA; MACEDO, 2018; PEREIRA *et al.*, 2019). Estudos fornecem uma visão sobre a relevância de bactérias orais, como a *Porphyromonas gingivalis* (Pg), nas complicações obstétricas que podem acarretar parto prematuro (VANTERPOOL *et al.*, 2016). Além disso, a abordagem da gestante é relevante também para previsão e prevenção de patologias orais durante a primeira infância. O desenvolvimento de cárie, por exemplo, pode ser favorecido pelo estilo de vida maternal. A obesidade e uma dieta rica em açúcar e gordura nas mães podem ser considerados indicadores de risco para cárie em crianças (WIGEN; WANG, 2011).

Por isso o pré-natal odontológico necessita de reforços para o estabelecimento efetivo na atenção básica. No pré-natal odontológico é papel do cirurgião-dentista a orientação da importância do acompanhamento gestacional e cuidados de saúde bucal, amamentação, vacinação e alimentação saudável, além da avaliação e adequação do meio oral, atendimento de urgências e intercorrências, e desenvolvimento de atividades educativas de apoio a gestante e a família (BRASIL, 2013). A ideia é que o profissional se integre as ações da equipe a efetivação da abordagem multidisciplinar, uma vez que essa abordagem acarreta benefícios não somente para as gestantes, também como para os profissionais da saúde, além de estreitar os laços entre a medicina e odontologia (SOARES *et al.*, 2009).

Diante do exposto o objetivo dessa revisão da literatura é relatar sobre o pré-natal odontológico, e abordar aspectos sobre a contribuição da modalidade de assistência ESF nesse contexto, atuação multidisciplinar no pré-natal, e a importância da educação e capacitação para desmistificação do atendimento a gestantes.

Esse estudo justifica-se pela necessidade de engajar o atendimento odontológico das gestantes nas equipes da ESF, e demonstrar a necessidade de amplificar o acesso a esse grupo com ações que visem a integralidade do cuidado, bem como incentivar a prevenção de afecções na primeira infância.

Para essa pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Portal BVS, Scielo, Google acadêmico, as estratégias de busca foram montadas utilizando os descritores: *pré-natal; odontologia; saúde pública; Estratégia Saúde da Família*. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, no idioma português que retratassem da temática previamente definida.

## **2. O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO**

É importante e deve se considerar que as gestantes estão frequentando os serviços de saúde (JÚNIOR; MARMITT; CESAR, 2019). A falta de inserção da saúde bucal como prioridade é um assunto que merece atenção (FERREIRA *et al.*, 2019). Há presença de lacunas na utilização da assistência odontológica durante a gravidez, que refletem na necessidade de incentivo desses grupos a buscarem atendimento (JÚNIOR; MARMITT; CESAR, 2019). O atendimento odontológico das gestantes ainda é um desafio, essas mulheres fazem parte do grupo prioritário para o Sistema Único de Saúde (SUS) por apresentarem alterações de cunho fisiológico e psicossocial (BOTELHO *et al.*, 2019).

Embora muitas mulheres tenham expectativas referentes ao acompanhamento odontológico, reconhecer o papel do odontólogo nessa fase ainda é um obstáculo, muitas demonstram ausência de qualquer contato com o profissional, em ações coletivas ou consultas individuais (FERREIRA *et al.*, 2015), que devem ser motivo de empenho dos profissionais da área, a fim de levar informação as mães de alterações que podem ocorrer nessa fase (LOPES; PESSOA; MACEDO, 2018).

Ainda existem poucos estudos relativos ao acesso dos serviços odontológicos por gestantes, e, em geral, estes mostram baixa adesão ao pré-natal odontológico (DA SILVA *et al.*, 2020). Os tratamentos de urgência relacionados à dor, ainda são a principal motivação para busca do atendimento odontológico de gestantes (FERREIRA *et al.*, 2019; MESQUITA *et al.*, 2013), o que faz com que o atendimento se situe com maior expressão nas ações de tratamento e não do cuidado integral (FERREIRA *et al.*, 2019). Gestantes que realizam o pré-natal, mas que não buscam por atendimento odontológico, são as que mais apresentam a probabilidade de apresentarem problemas bucais, assim como seu recém-nascido (JÚNIOR; MARMITT; CESAR, 2019).

## **3. A CONTRIBUIÇÃO DA ESF NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO**

De acordo com um estudo desenvolvido nas equipes de ESF em Belo Horizonte, na percepção dos odontólogos as gestantes recebem assistência odontológica na rede pública de atenção básica, e seu acesso, bem como seu encaminhamento são facilitados (RODRIGUES *et al.*, 2018). Em outro

estudo, realizado por Lopes, Pessoa e Macedo (2018), em uma UBS do Rio Grande do Norte (RN), que conta com o auxílio de residentes do Programa Multiprofissional em Atenção Básica EMCM/UFRN e desenvolvem conjunto à ESF ações voltadas para grupos específicos, foi possível observar alguns aspectos positivos em relação à percepção das gestantes quanto ao pré-natal odontológico, as mesmas o consideraram importante, compareceram à consulta e associaram a presença de alterações bucais como influenciadores negativos para o bebê. De acordo com Mesquita *et al.* (2013) 65,1% das gestantes entrevistadas, que recebiam atendimento em USFs em João Pessoa, afirmaram ter recebido informações sobre os cuidados bucais.

Outra percepção sobre esse cuidado pode ser abordada. Estudos demonstram o reconhecimento de necessidade de atendimento odontológico pelas gestantes, mas ainda há baixa adesão dessas ao pré-natal odontológico. Segundo Botelho *et al.* (2019) 93,4% das gestantes entrevistadas compreendia a necessidade de tratamento, muito embora, 57,4% não realizavam acompanhamento com o cirurgião-dentista durante a gestação. Corroborando em partes um estudo realizado por Gonçalves *et al.* (2020) de acordo com os dados secundários do PMAQ-AB, a prevalência da utilização dos serviços de saúde bucal foi de 45,9% no período de 2011 a 2012, elevando-se para 51,9% no período de 2013 a 2014, o que embora, haja a percepção de um avanço, esse ainda é reduzido.

De acordo com um estudo realizado por Júnior, Marmitt e Cesar (2019) na cidade de Rio Grande, RS, seis em cada 10 gestantes entrevistadas através de questionários não realizaram a consulta odontológica na gravidez, e a maior probabilidade de não utilização desse serviço esteve referente às gestantes que utilizavam o serviço das unidades básicas de saúde que não estavam compreendidas na modalidade ESF, o que sugere forte carência de acesso aos serviços da Equipe de Saúde Bucal na população estudada. Já Botelho *et al.* (2019) observou que apenas 52,5% das gestantes receberam orientações sobre os cuidados bucais, demonstrando a necessidade das equipes de ESF atuarem de maneira mais incisiva na promoção de saúde, além de demonstrar os benefícios que podem ser alcançados. Outro estudo realizado por Ferreira *et al.* (2016) também reforça a importância das Equipes de ESF nas ações de pré-natal odontológico, pois o contato com o cirurgião-dentista foi duas vezes maior quando comparadas a Atenção básica tradicional, o que demonstra uma contribuição enfática dessa modalidade de assistência.

Observa-se uma grande contribuição da ESF para universalização do cuidado. A ampliação da cobertura pelas ESB na ESF traz notória importância para melhorar os processos de atendimento e qualificar a atenção à saúde bucal no período gestacional (JÚNIOR; MARMITT; CESAR, 2019). A consulta de pré-natal odontológica deve ser adotada como prática rotineira na ESF, pois por meio dessas consultas haverá o desenvolvimento da educação em saúde dessas gestantes, e a consciência de responsabilidades sobre sua saúde e a do neonato (CARVALHO; CARDOSO, 2020).

A manutenção do cuidado e a inserção do paciente como integrante das ações da atenção básica, pode facilitar a adesão das gestantes ao pré-natal odontológico. Mulheres que já utilizam os serviços odontológicos nas unidades de saúde, previamente ao período gestacional, os percentuais de consultas aos cirurgiões-dentistas foram três vezes maiores, quando comparada as que não utilizavam o serviço odontológico, ou enfrentaram dificuldades de acesso, previamente a gestação (FERREIRA *et al.*, 2016).

#### **4. A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PRÉ-NATAL**

A atuação interdisciplinar e multiprofissional apresenta propriedades para o desenvolvimento do cuidado organizado às gestantes, e devem ser assunto de ações de educação permanente e capacitação profissional (PEREIRA *et al.*, 2019). O acolhimento da gestante visando o pré-natal deve ser iniciado quando a mesma tem o contato na unidade de saúde em busca do atendimento. A equipe multidisciplinar precisa ouvir e observar a gestante, em busca de reconhecer as necessidades, e elaborar o acompanhamento de modo a beneficiar a mãe e o bebê (CASTRO; RACHED, 2019). Nesse sentido, a participação do cirurgião-dentista no atendimento multidisciplinar da gestante vem ganhando expressividade dentro das equipes. Os profissionais (médicos e enfermeiros) reconhecem a importância dos cuidados bucais no período gestacional (PEREIRA *et al.*, 2019) o que possibilita uma melhor relação profissional.

O encaminhamento das gestantes para o pré-natal odontológico é realizado principalmente pelos enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2018). De acordo com Lopes, Pessoa e Macedo (2018, p.67) há “necessidade de um intercâmbio de informações entre os profissionais de saúde para garantir um atendimento multiprofissional para desmistificar e orientar que atendimento”. É fundamental que o cirurgião dentista tenha preparo formação e para orientar as gestantes e os outros profissionais da equipe multidisciplinar, sobre a importância das ações de prevenção e reabilitação relativos à saúde oral de gestantes (FERREIRA *et al.*, 2015). Os odontólogos podem, além disso, utilizar as reuniões de equipe como ferramenta para melhorar o diálogo entre os profissionais, orientar sobre a importância do atendimento odontológico, favorecer a adesão das gestantes, possibilitando que todas sejam assistidas (LOPES; PESSOA; MACEDO, 2018).

É necessário entender que o cirurgião-dentista faz parte da equipe multidisciplinar, e tem seu papel relevante para os cuidados bucais da mãe, também tem o como atribuição promover ações educativas que estimulem os cuidados gestacionais e os cuidados referentes a primeira infância, que podem inclusive, ser elaboradas conjunta as equipes.

## 5. A EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE DESMISTIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ÀS GESTANTES

A não realização do pré-natal odontológico de forma adequada pode contribuir para o desconhecimento das ações que podem ser realizadas durante a gestação (FERREIRA *et al.*, 2015). É importante salientar que as mulheres nessa fase se encontram mais receptivas a receber orientações que podem melhorar os cuidados e saúde e se estenderem ao seu filho (FERREIRA *et al.*, 2015). Algumas inverdades e mitos sobre o atendimento de gestante ainda estão presentes, e alguns profissionais da saúde alimentam esses conceitos de que o tratamento bucal de gestante é contraindicado (CECHINEL *et al.*, 2018; BOTEHO *et al.*, 2019, CODATO *et al.*, 2011). O dentista deveria ser o agente de mudança e desconstrução dos mitos relacionados ao atendimento odontológico (FERREIRA *et al.*, 2019).

O conhecimento dos dentistas em relação às alterações ocorrentes na gravidez é de suma importância, para prever problemas, e possibilitar a segurança do tratamento (CECHINEL *et al.*, 2018). Os profissionais muitas vezes não recebem uma capacitação adequada para o atendimento de gestantes, o que pode justificar em partes, o receio do atendimento. De acordo com Faquim *et al.* (2016) dos dentistas entrevistados em seu estudo, menos de um terço receberam orientações na rede pública ou buscaram capacitação por interesse próprio à cerca dos cuidados no atendimento de gestantes (FAQUIM *et al.*, 2016). É evidenciada a necessidade de educação voltada para os profissionais de saúde, principalmente na área de odontologia, em especial nos cursos de graduação e pós-graduação, para a compreensão de conceitos, e para enfatizar o atendimento odontológico de gestantes, além de tornar os profissionais capacitados para tal atenção (CODATO *et al.*, 2011).

Em algumas situações o profissional tenta se esquivar do atendimento com receio de intercorrências com a gestante, mesmo em situações não resultantes de intervenções odontológicas (FERREIRA *et al.*, 2019). O uso de um protocolo clínico de atendimento no cotidiano pode trazer mais segurança nos atendimentos e maior satisfação do profissional (CECHINEL *et al.*, 2018). Embora seja observado na literatura que boa parte dos profissionais ainda se encontram em situação de inseguranças para realização do atendimento, em um estudo realizado por Faquim *et al.* (2016) apenas 4,8% dos dentistas que participaram da pesquisa se diziam inseguros para a realização de procedimentos em gestantes.

Na perspectiva das gestantes, em um estudo realizado por Ferreira *et al.* (2015) que consistiu na participação de mulheres em acompanhamento de pré-natal e puerpério, em UBS's e USF's, com a equipe de saúde bucal na Zona Urbana de Vitória da Conquista, observou que a maioria das participantes não soube relatar as ações que os cirurgiões-dentistas desenvolvem no pré-natal odontológico, ou mesmo se contradiziam afirmando a impossibilidade de realização de intervenções durante esse período. Dados encontrados por Botelho *et al.* (2019) demonstram que quase metade das

gestantes (49,2%) acreditavam não existirem empecilhos para procedimentos a serem realizados durante a gestação.

Fatores culturais, educacionais e socioeconômicos são agentes relevantes, e que devem ser considerados, pois, os mesmos podem influenciar no acesso e utilização dos serviços odontológicos (DA SILVA *et al.*, 2020). É necessário esclarecer que, com os devidos cuidados como: o planejamento de sessões curtas, tratamento de acordo com a complexidade e em sessões curtas, além da adequação postural na cadeira odontológica, o tratamento odontológico poderá ser realizado (LOPES; PESSOA; MACEDO, 2018).

É importante considerar que o conhecimento acerca dos aspectos relacionados ao período gestacional traz segurança tanto para as gestantes, tanto para os profissionais durante o pré-natal odontológico. É fundamental a abordagem dessa temática ainda na graduação e uma estimulação para dar prosseguimento ao aprendizado dentro dos serviços de saúde, que pode ser fomentada através das ações multidisciplinares.

## 6. CONCLUSÕES

O pré-natal odontológico vem tendo maior expressividade como ação estratégica na atenção primária, muito embora ainda exista baixa adesão das gestantes, a modalidade de assistência ESF tem trazido contribuições positivas para a manutenção dos cuidados de saúde bucal em gestantes. Nesse sentido cabe salientar a importância da equipe multidisciplinar que pode colaborar para o acesso a esse serviço, a desmitificação do mesmo, além de conjuntamente elaborar ações de promoção de saúde e prevenção de afecções durante a gestação e a primeira infância. Ainda é importante salientar o papel do incentivo ao conhecimento como forma de desmistificar o atendimento odontológico, e trazer segurança aos profissionais e as gestantes no desenvolver do acompanhamento.

As limitações dessa pesquisa denotam-se pela carência de estudos acerca da integralidade do cuidado e interação entre as equipes nos cuidados gestacionais que incluem o pré-natal odontológico. Por estes aspectos, mais estudos no âmbito da atenção primária, especificamente na ESF, são necessários para difundir o conhecimento acerca da temática e reforçar a importância dos cuidados à saúde gestacional. Também se faz necessário difundir estudos sobre o pré-natal odontológico e a integração das equipes de ESF.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, D. L. L. *et al.* Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. SANARE (Sobral, Online), v. 18, n. 2, p. 69-77, jul./dec. 2019. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 239, 11 dez. 2019. Seção 1, p. 172.

BRASIL. Lei 8080 de, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.444, de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2000. Seção 1, p.85.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.il. – (Série E. Legislação de Saúde). ISBN 978- 85-334-1939-1. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 32) ISBN 978-85-334-2043-4). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CARVALHO, M. E. de A.; CARDOSO, F. F. de A. Projeto de intervenção para assistência odontológica das gestantes pela equipe de saúde bucal no pré-natal odontológico. 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CASTRO, L. da S.; RACHED, C. D. A. Acolhimento humanizado no cuidado pré-natal as gestantes da ESF. International Journal of Health Management, 2019. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview>. Acesso em: 19 mar. 2021.

CECHINEL, D. B. *et al.* Sistematização de um protocolo de atendimento clínico odontológico a gestantes em um município sul catarinense. Rev. Odontol. São Paulo, v. 28, n.1, p.6-16, jan./abr. 2016.

CODATO, L. A. B. *et al.* Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DA SILVA, C. C. *et al.* Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. Ciência & Saúde, v.25, n.3, p.827-835, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

FERREIRA, S. M. S. P. *et al.* Conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico: retrato de um município baiano de grande porte. Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep, v. 25, n.2, p.19-30, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

GONÇALVES, K. F. *et al.* Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. *Ciência & Saúde*, v. 25, n. 2, p. 519-532, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

JÚNIOR, D. J. K.; MARMITT, L. P.; CESAR, J. A. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.24, n.10, p. 3889-96, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LOPES, I. K. R.; PESSOA, D. M. da V.; MACEDO, G. L. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. *Revista Ciência Plural*, v.4, n.2, p. 60-72, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MESQUISTA, B. S. *et al.* Aspectos Norteadores da Atenção à Saúde Bucal de Gestantes da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa, Brasil. *Rev Odontol Bras Central*, v. 21, n.60, 2013. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PEREIRA, R. M. *et al.* Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. *J Manag Prim Health Care*, v.10, set. 2019. Disponível em <https://www.jmphc.com.br>. Acesso em: 03 mar. 2021.

RODRIGUES, L. G. *et al.* Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. *Arq Odontol*, Belo Horizonte, v. 54, n. 20, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VANTERPOOL, S. F. *et al.* Porphyromonas gingivalis within Placental Villous Mesenchyme and Umbilical Cord Stroma Is Associated with Adverse Pregnancy Outcome. *Plos One*, v. 11, n. 1, p 1-16, jan. 2016. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

WIGEN, T. I.; WANG, N. J. Maternal health and lifestyle and caries experience in preschool children. A longitudinal study from pregnancy to age 5 years. *Eur J Oral Sci*, v. 119, n. 6, p. 463-68. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

Recebido em: 06/07/2022

Aceito em: 05/10/2022